

março/ 2019

TEMA: Dependência Química

 pensando as diferenças

A visão neurobiológica da dependência química

A questão da dependência química representa um problema de saúde pública, mas ainda persiste a tendência a utilizar o modelo moral para tratar o dependente químico, pelo qual o uso de substâncias psicoativas são escolhas pessoais, falta de força de vontade ou uma forma de transgressão às normas sociais. Impõe-se ao usuário punição em situações aonde necessita de atendimento em saúde, sem que seja considerada a multifatorialidade envolvida no surgimento da dependência. Nesse sentido, o conhecimento do funcionamento do cérebro torna-se um requisito importante para identificar a disfunção e a complexidade dos sintomas comportamentais em indivíduos que fazem uso ou são dependentes de substâncias psicoativas. Reconhecer as alterações do funcionamento cerebral sem desatentar para os fatores psicológicos individuais e as dinâmicas sociais que estão relacionadas é parte fundamental do enfrentamento à questão. Garcia, Moreira e Assunção (2014) descreve que o processo de dependência ocorre devido à desregulação induzida pela droga do sistema de recompensa do cérebro, havendo o aumento da estimulação dopaminérgica, gerando sensações agradáveis que motivam a ingestão de quantidades cada vez maiores da droga. Assim, o uso de drogas modela o sistema nervoso

central fazendo com que o indivíduo transite da impulsividade para a compulsividade, alterando funções cognitivas, principalmente o controle dos impulsos. Segundo Garcia, Moreira e Assunção (2014) os comprometimentos cognitivos podem dificultar o tratamento e a reinserção social do dependente, logo o conhecimento das alterações neuropsicológicas da dependência química, aumenta a compreensão das dificuldades enfrentadas durante o processo de tratamento clínico e facilita a orientação da família e do paciente. O processo de recuperação inclui os diversos tipos de abordagens, como por exemplo o tratamento médico e psiquiátrico, psicoterápico e comportamental, ou ainda iniciativas de ajuda mútua. Essas abordagens implicam em intervenções terapêuticas específicas, a saber: desintoxicação, farmacoterapia, psicoterapias, atividades em grupo e atividades socioculturais. Assim, além dos tratamentos já citados, a reabilitação neuropsicológica, segundo Andrade (2014), pode trazer diversos benefícios nas intervenções com usuários de substâncias psicoativas. A Entrevista Motivacional segundo Miller e Rollnick (2001) tem obtido ótimos resultados e pode ser utilizada por diversos profissionais no atendimento multidisciplinar.

para arquivar, centralize e lura.



Pensando a dependência química de forma sistêmica

É comum a apreensão de drogas durante a revista de pessoas que visitam pessoas privadas de liberdade. Isto demonstra a necessidade de se pensar a dependência química no cárcere e suas relações com o mundo extramuros.

Entende-se que as ações de reintegração voltadas à psicoeducação do processo de desenvolvimento da dependência química, juntamente com as estratégias de tratamento e prevenção da doença visando a redução de riscos e outros agravos para a promoção, proteção e recuperação do dependente químico, e também com envolvimento da sua família, constituem um método adequado para abordar essa problemática.

Como apontam Diehl, Cordeiro e Laranjeira (2011), entre a população carcerária é identificado o uso, abuso e a dependência de substâncias psicoativas, sendo observados índices extremamente altos. Como consequência observa-se um custo institucional muito alto, pois associado ao uso de substâncias psicoativas

está o comportamento sexual de risco, aumentando as chances de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e maior exposição dessa população ao risco de contrair tuberculose.

Dessa forma, as ações de reintegração que envolvem o acompanhamento dos dependentes e a criação de grupos de psicoeducação envolvendo os familiares dos reeducandos, abordando a questão da dependência química e da codependência, além de ressaltar e valorizar o papel da família como rede de suporte ao dependente químico como parte do processo de preparação para a liberdade, são estratégias de enfrentamento da questão que podem ser utilizadas tanto por psicólogos, como por assistentes sociais.

Estratégias em torno da desintoxicação e prevenção de recaídas, poderiam aumentar a qualidade vida e dignidade no cumprimento de pena impactando diretamente nos processos de reintegração social.



Agenda da Diversidade

Construindo uma estratégia de intervenção

A família representa um fator fundamental tanto no desenvolvimento como no tratamento da dependência química; isso devido às relações interpessoais, conflitos e influência ambiental. Geralmente encontramos famílias que possuem conhecimento insuficiente acerca das drogas e suas implicações, nesse sentido, para sanar essa deficiência sugere-se a criação de grupos de psicoeducação com os familiares dos reeducandos abrangendo temas como:

- Síndrome da Dependência Química e todos seus aspectos biopsicossociais;
- Diagnóstico da dependência química e gravidade da dependência;
- Diferença entre uso, uso nocivo e dependência;
- O papel do familiar no tratamento;

Funcionamento do tratamento da dependência química e da codependência.

Sugere-se ainda o uso de atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e apresentação de filmes e documentários, como forma de abordar questões que surjam no trabalho grupal. Um exemplo, são trechos do filme "Quando um Homem Ama uma Mulher", que é um filme norte-americano do gênero drama-romântico, de 1994, com roteiro de Al Franken e Ronald Bass, no qual se aborda o problema da internação, do comportamento do cônjuge, do impacto sobre as filhas e o papel dos familiares no tratamento.

Cidadania Ativa

Faces e Vozes da Recuperação. O movimento surgiu nos Estados Unidos em 2001, com objetivo de atuar no apoio (advocacy) a longo prazo das pessoas em recuperação da adição de álcool e outras drogas, seus familiares, amigos e aliados. No Brasil, esse movimento foi instituído em 2015, em decorrência do alto índice de abandono do tratamento. Esse movimento se apresentou como opção para que o dependente químico se mantivesse em recuperação a longo prazo, além de combater o estigma, preconceito e discriminação. Conheça mais no site: <https://facesevozes.org.br/> Curso Dependência Química: Dos Conceitos ao Tratamento Integral. O objetivo do curso é educar o aluno sobre os conceitos e evolução do transtorno capacitando-o a intervir de forma eficiente em cada caso gerenciando as dificuldades para obter bons resultados. Curso é aberto a população em geral. Contatos: Instituto Plena Recuperação fone: (11) 4211-7384 / Com Ana Carolina: (11) 94765-7384 ou pela Rádio Boa Nova com Vera 0800-979-501.

Programa Recuperação. Programa da Rádio Boa Nova exibido pela internet, aos sábados, às 12:00h, que aborda questões acerca da dependência química e recuperação: <https://radioboanova.com.br/programacao/recuperacao/>

para arquivar, centralize e ture.

Tecendo a Rede

CRATOD/Recomeço:

iniciativa do Governo do Estado de São Paulo para resgatar os dependentes de drogas, oferecendo proteção e acompanhamento multiprofissional ao dependente químico e seus familiares. O trabalho é integrado com o Poder Judiciário e o Executivo, por meio de ações coordenadas entre as Secretarias Estaduais da Saúde, da Justiça e Defesa da Cidadania e do Desenvolvimento Social. O CRATOD também oferece formação a profissionais.

Endereço: Rua Prates, 165 - Bom Retiro, São Paulo

SP Fone: (11) 3329-4455;

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS):

– Integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e dispõe de diversos equipamentos na atenção à saúde mental e ao uso de substâncias psicoativas: CAPS Álcool e Drogas, CAPS III (24 horas), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e os Centros de Convivência e Cultura.

Expediente: Eliana Dalla Vecchia (Diretor Técnico de Saúde II – Centro de Políticas Específicas), Patrícia Freitas - Ecom/CRSC (conceito gráfico/diagramação). Colaboraram nesta edição: Charles Wellington Bordin (ATAS – Psicólogo), Ana Dantas (ATAS – Psicóloga - Centro de Políticas Específicas), José Carlos Arantes (Programa Recuperação da Rádio Boa Nova AM), Alexandre de Souza e Castro Araújo (Faces e Vozes da Recuperação no Brasil).

Saiba mais!

Andrade, S. Fundamentos da reabilitação neuropsicológica. In: **Neuropsicologia Teoria e Prática**. Daniel Fuentes e organizadores. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Diehl, A.; Cordeiro, D.C.; Laranjeira, R. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Garcia, F.; Moreira, L.; Assunção, A. **Neuropsicologia das dependências químicas**. In: **Neuropsicologia Teoria e Prática**. Daniel Fuentes e organizadores. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Laranjeira, R.; Zanato, N.E. **O Tratamento da Dependência Química e as Terapias Cognitivas-Comportamentais: Um guia para Terapeutas**. Porto Alegre: Artmed. 2013.

Miller W.R.; Rollnick S. **Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamento adictivos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Neurociência do Uso e da Dependência de Substâncias Psicoativas. **Organização Mundial da Saúde**. São Paulo: Roca, 2006.

